

Governo só planeja economia até dezembro

Marizete Mundim

Edson Gés

O açodamento da crise tem limitado o papel da equipe econômica do governo ao de sofisticados bombeiros, com a preocupação única de evitar, no dia a dia, que a inflação, o desemprego e o arrocho salarial incendeiem de vez o País. O secretário nacional de Política Econômica, Roberto Macedo, que tem como função básica pensar os rumos da economia a médio e longo prazos, confessou em entrevista ao *Jornal de Brasília*: "Não temos previsões nem expectativas para o primeiro trimestre do próximo ano. Estamos de olho daqui até dezembro. Este período é crucial para nós". Pior: ele próprio reconhece que janeiro, como ocorre todos os anos, chegará repleto de efeitos sazonais, que implicarão na redução ainda mais acentuada da atividade econômica. Todos os esforços da equipe econômica estão voltados, agora, para reverter o atual quadro — de inflação e juros altos, escassez absoluta de recursos para investir, início de um processo de demissão em massa, e descrença generalizada da sociedade na capacidade do governo para resolver estes problemas. Esta reversão terá que ser feita no curtíssimo prazo, sob pena de pôr em risco a permanência

de Marcílio Marques Moreira na chefia do Ministério da Economia. O próprio secretário Roberto Macedo admitiu ao *Jornal de Brasília* que este quadro terá que ser mudado, no máximo, até dezembro, motivo pelo qual toda a equipe econômica tem concentrado sua atenção neste último trimestre do ano. Para Roberto Macedo, a preocupação do Governo com o futuro imediato não significa que a equipe econômica esteja atuando apenas no varejo. Cita medidas contidas no Emendão (como a revisão de alguns monopólios estatais); o programa de privatização e alterações no tratamento do capital estrangeiro como exemplos de mudanças estruturais que estão sendo propostas e que também terão certo efeito na reversão imediata do atual quadro. Com apenas dois meses e meio para tirar o País do quadro de imobilismo em que se encontra, o Governo aposta todas as suas fichas na aprovação, pelo Congresso, do Emendão (conjunto de emendas constitucionais que propõem uma mini reforma tributária, a modernização da economia e o enxugamento do Estado). Segundo Macedo, o Executivo não tem nenhum "coringa" guardado para o caso de o Congresso não aprovar seu projeto.



Crise limita trabalho da equipe a apagar incêndio, diz Macedo